



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

**O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR
ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA**

Hermes Gomes de Souza Junior
Inês Cristina dos Santos e Souza

Orientadora: Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos.

TRINDADE – GO
2019

**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

**O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR
ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA**

**Hermes Gomes de Souza Junior
Inês Cristina dos Santos e**

Souza

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de Goyazes
como requisito à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos.

TRINDADE – GO

2019

Hermes Gomes de Souza Junior

Inês Cristina dos Santos e Souza

**O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR
ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de Goyazes
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof. Ma. Carla Caroline Cunha Bastos
Faculdade União de Goyazes

Prof. Ma. Laís de Brito Rodrigues
Faculdade União de Goyazes

Farmacêutico Me. Edilson Ribeiro de Oliveira Junior
Universidade Federal de Goiás

Trindade – GO

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, que nos concedeu saúde e serenidade para chegarmos até aqui, nos dando a oportunidade e o privilégio de compartilhar tamanha experiência, podendo, assim, concretizar nossos sonhos.

Agradecemos também de todo nosso coração nossa mãe Rosa Maria e nosso pai Hermes Gomes, pois sem eles esse sonho jamais se realizaria.

Aos nossos companheiros de vida Tarcísio e Fernanda pelo apoio e carinho nessa caminhada árdua que tivemos nesses anos.

A professora e orientadora Ma. Carla Caroline Cunha Bastos, por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos nossos conhecimentos e conceitos, por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do caminho, que nos levou a execução e conclusão deste trabalho.

A todos os professores da Faculdade União de Goyazes que ao decorrer desses anos contribuíram decisivamente para a nossa formação acadêmica, profissional e pessoal.

O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Hermes Gomes de Souza Junior¹
Inês Cristina Dos Santos e Souza¹
Carla Caroline Cunha Bastos²

RESUMO

Atualmente cerca de 700 milhões de pessoas sofrem de algum tipo de transtorno neurológico. No Brasil ainda é pequeno o número de investigações epidemiológicas na área de saúde mental. Existem estudos brasileiros que avaliam a presença de depressão e ansiedade em universitários, os quais indicam elevados índices para ambas patologias. O objetivo deste estudo é identificar o uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia. Foi realizado um estudo do tipo descritivo transversal, com abordagem quantitativa e análise, no período de setembro a outubro de 2019. A coleta de dados foi feita através de questionário estruturado. A pesquisa foi realizada com 113 acadêmicos do curso de farmácia do 1º ao 10º período. Dos acadêmicos entrevistados, 13(11,50%) relataram já ter utilizado antidepressivos ou ansiolíticos durante o processo acadêmico, dos 13, 11(84,62%) eram do sexo feminino, 5(38,46%) cursam o último período do curso e 7(53,85%) eram da faixa etária entre 21 e 25 anos. Foram citados vários medicamentos durante a pesquisa entre eles o paroxetina, fluoxetina, clonazepam e amitriptilina. Vários efeitos colaterais também foram destacados, entre eles: sonolência náuseas e dor de cabeça. O farmacêutico tem um papel importante em relação aos medicamentos antidepressivos e ansiolíticos para que se faça o uso racional dos mesmos, pois através da atenção farmacêutica, a população poderá ter melhor conhecimento sobre a doença e os medicamentos, proporcionando melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Ansiedade. Psicotrópicos. Uso racional. Saúde Mental.

ANTIDEPRESSIVE AND ANSIOLITIC USE BY PHARMACY STUDENTS IN A COLLEGE AT METROPOLITAN REGION OF GOIÂNIA

ABSTRACT

Currently about 700 million people suffer from some type of mental disorder, In Brazil there is still a small number of epidemiological investigations in of mental health. There are Brazilian studies that evaluate the presence of depression and anxiety in undergraduate students, which indicate high rates for both pathologies. The aim of this study is to identify the use of antidepressants and anxiolytics by pharmacy students of a college institution in the metropolitan region of Goiânia. A cross-sectional descriptive study was carried out with a quantitative approach and analysis based on simple statistics from September to October 2019. Data collection was done through by structured questionnaire. The research was carried out with 113 pharmacy students from the 1st to the 10th period. Of the 113 students interviewed, 13 (11.50%) reported having used antidepressants or anxiolytics during the academic process, of the 13, 11 (84.62%) were female, 5 (38.46%) were in the last period. 7 (53.85%) were between 21 and 25 years old. Some drugs were cited during the research including paroxetine, fluoxetine, clonazepam and amitriptyline. Some Side effects were also highlighted such as drowsiness nausea and headache. The pharmacist has an important role in relation to antidepressant and anxiolytic drugs to make rational use of them, because through pharmaceutical attention, the population can have better knowledge about the disease and drugs, providing better quality of life.

KEY-WORDS: Depression. Anxiety. Psychotropic. Rational use. Mental health.

¹Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

²Orientador: Professora do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes e de outras instituições.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. METODOLOGIA.....	8
2.1 Tipo de Estudo.....	8
2.2 População e Amostra de Estudo.....	8
2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	8
2.4 Instrumentos para Coleta de Dados.....	9
2.5 Análise de Dados.....	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
APÊNDICES.....	24
Apêndice 1.....	24
Apêndice 2.....	28

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem aumentado o interesse em relação aos distúrbios psiquiátricos. Estudos epidemiológicos revelam que milhões de pessoas sofrem algum tipo de transtorno psíquico ou neurológico em alguma fase da vida (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006). Segundo a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) existe um grande número de pessoas diagnosticadas com essas patologias em todo o mundo, aumentando gradativamente nas últimas décadas. Atualmente, cerca de 700 milhões de pessoas possuem algum tipo de transtorno psíquico. Essa quantidade representa 13% do total de todas as doenças (COSTA; NEBEL, 2018).

No Brasil, ainda é muito pequeno o número de investigações epidemiológicas de base populacional, especialmente na área de saúde mental. Entretanto nas últimas décadas, este cenário vem se modificando (MARAGNO et al., 2006). É importante investigar o impacto da presença de sintomatologia destes transtornos sobre o funcionamento cotidiano, considerando a duração e a evolução destes estados no diagnóstico clínico (FUREGATO; SANTOS; SILVA, 2008).

Os transtornos mentais e de comportamento (TMC) são compostos de distúrbios classificados pela CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde Correlatos). Os transtornos são descritos em geral como uma combinação de comportamentos e emoções atípicas com outras pessoas. Demência, esquizofrenia, transtorno bipolar, transtornos relacionados a trauma e a estressores são exemplos comuns de transtornos psíquicos. Dentre os vários distúrbios psiquiátricos existentes, a depressão e ansiedade tem destaque no ranking mundial. O Brasil é o 5º país com maior índice de depressão no mundo e também é o 1º no ranking de transtornos de ansiedade na América Latina (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2018).

Existem estudos brasileiros que avaliam a presença de depressão e ansiedade em universitários, os quais indicam elevados índices para ambas patologias (BRANDTNER, BARDAGI, 2009).

A depressão é definida como:

Um transtorno mental comum é uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo. A depressão é caracterizada por tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimento de culpa ou baixa autoestima, sono e apetite alterados cansaço e falta de concentração, podendo causar queixas físicas sem motivos aparentes. A depressão pode ser de longa duração ou recorrente, prejudicando substancialmente a capacidade das pessoas de trabalhar, estudar, assim como a capacidade de lidar com a vida diária. Em seu estado mais grave, a depressão pode levar ao suicídio (OPAS/OMS - 2018).

Várias pesquisas realizadas têm revelado sintomas depressivos em universitários (RIBEIRO et al., 2014). No ambiente acadêmico é comum os indivíduos com depressão terem diminuição do rendimento nos estudos, no trabalho e em afazeres cotidianos (FUREGATO; SANTOS; SILVA, 2008). Estudos gerais apontam que pessoas com depressão tendem apresentar baixa autoestima e autoconfiança reduzida, o que acarreta em prejuízos tanto na formação profissional, como no aproveitamento da experiência acadêmica (BRANDTNER; BARDAGI, 2009).

É necessário que se busque tratamentos para que os sintomas sejam controlados. Dois tipos de abordagem terapêutica têm sido adotados para tratar pessoas com transtornos depressivos, sendo elas psicoterapia e terapia medicamentosa com antidepressivos. Na literatura é relatado que tem -se aumentado o uso de psicofármacos nas últimas décadas, principalmente os antidepressivos (RIBEIRO et al., 2014).

Os tricíclicos (ADT) primeiro grupo de antidepressivos, foi descoberto na década de 60, tendo imipramina e amitriptilina como protótipos. O segundo grupo foram os inibidores da monoaminoxidase (IMAO) que também surgiram na década de 60, sendo a iproniazida o primeiro fármaco desse grupo; em 1987 a Agência Reguladora de Medicamentos E Alimentos - Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos aprovou o primeiro fármaco (fluoxetina) do grupo dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) (CAMPIGOTTO et al., 2008).

O tratamento medicamentoso deve ser continuado para obtenção de benefícios clínicos e redução dos riscos de recaída da depressão (IBANEZ et al., 2014). Mesmo com tratamento farmacológico, 30% dos pacientes não respondem à terapia com

fármacos antidepressivos, devido ao tempo de latência, associado ao surgimento dos efeitos colaterais os quais contribuem para o abandono do tratamento (ROMEIRO; FRAGA; BARREIRO, 2003). Vários medicamentos apresentam interações medicamentosas quando associados a antidepressivos. Carbamazepina, Haloperidol, Risperidona, Clonazepam são alguns exemplos destes medicamentos. Essas interações desencadeiam antagonismo e sinergismo destes fármacos, podendo levar ao agravamento dos efeitos colaterais (CAMPIGOTTO et al., 2008). Apesar dos antidepressivos apresentarem resultados positivos, ainda há dificuldade na adesão ao tratamento, portanto o profissional farmacêutico tem um papel fundamental na dispensação e orientação do usuário de antidepressivos (RIBEIRO et al., 2014).

Estima-se que 15 a 25% dos estudantes apresentam algum transtorno psíquico em alguma fase da graduação dentre os quais se destaca também o transtorno de ansiedade (CAVESTRO; ROCHA, 2006). A ansiedade é um fenômeno universal, e é vivenciada por todo ser humano ao longo da vida, e pode ser percebida como uma emoção forte, um estado de alerta tenso e fisicamente exaustivo, resultando um estado de emergência iminente, mesmo não sendo aparente (GAMA et al., 2008). A ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto, derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho (CASTILLO et al., 2000).

A ansiedade é definida como:

A ansiedade se caracteriza como uma emoção própria da vivência humana, sendo considerada uma reação natural e fundamental à autopreservação, mesmo gerando sensações de apreensão e alterações físicas desagradáveis. Por outro lado, em sua condição patológica, apresenta-se de forma mais frequente e intensa, com sintomas que podem causar grande sofrimento e prejuízo na vida cotidiana, como evasão escolar abandono de emprego e abuso de substâncias (LEÃO et al., 2018).

A transição entre o ambiente escolar e a vida acadêmica são momentos significativos de estresse para os universitários, que continuam durante toda trajetória acadêmica, sendo muitas vezes conciliado com jornadas de trabalho intensas. Além

disso, a carga horária de estudos exigidas por certos cursos, a insegurança que muitos enfrentam e a exigência cada vez maior do mercado de trabalho contribuem para o desencadeamento de transtornos psíquicos como ansiedade. A ansiedade na expectativa das provas é uma vilã comprovada que leva ao baixo desempenho acadêmico nas universidades (VICTÓRIA et al., 2013).

Dentre as modalidades terapêuticas que vêm sendo utilizadas destacam-se psicoterapia e tratamento farmacológico com benzodiazepínicos que estão entre os mais prescritos do mundo, são utilizados como ansiolíticos e hipnóticos e possuem ação miorrelaxante e anticonvulsivante. Atualmente o número de prescrições de benzodiazepínicos diminuiu devido aos efeitos adversos relacionados e ao risco de dependência ou tolerância. É importante ressaltar que os benzodiazepínicos causam dependência, prejuízos psicomotores e tem interação medicamentosa com álcool e outras drogas hipnóticas (MARCHI et al., 2013).

O uso abusivo dos psicotrópicos constitui um problema relevante na sociedade como um todo. Um destaque para os profissionais de saúde se dá, pela sua responsabilidade na identificação e encaminhamento de clientes com problemas relacionados ao uso destas substâncias (BOTTI; LIMA; SIMÕES, 2010). O farmacêutico tem um papel fundamental na dispensação e orientação sobre estes medicamentos para minimizar efeitos colaterais e aumentar a efetividade do tratamento (MARCHI et al., 2013).

Diante da importância do tema, objetiva-se através deste trabalho identificar o uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia. Especificamente, verificar o conhecimento do uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos e os fatores sociodemográficos associados, aumentar o nível de informação e consciência da população quanto a uso desses medicamentos e compreender os principais efeitos colaterais desses medicamentos relatados pelos entrevistados verificando os prováveis problemas que o uso indiscriminado destes medicamentos podem causar.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

Foi realizado um estudo do tipo descritivo transversal, com abordagem quantitativa e posterior análise dos dados.

2.2 População e amostra do estudo

O estudo foi realizado com acadêmicos de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia, junto aos alunos do curso de graduação em Farmácia, do 1º ao 10º período. A determinação da escolha do perfil acadêmico a ser entrevistado para coleta de dados, foi realizada devido o papel do profissional farmacêutico de oferecer atenção primária aos pacientes.

A faculdade possui um número total de 185 acadêmicos de farmácia e o cálculo amostral foi de 113 acadêmicos. Para o cálculo da amostra foi considerada o nível de significância de 99%, utilizando o OpenEpi versão 3, usando a fórmula $n = [EDFF * Np(1-p)] / [(d^2 / Z^2_{1-\alpha/2} * (N-1) + p * (1-p)]$. A coleta da amostra e o cálculo amostral foram realizados após aprovação pelo Comitê de Ética da plataforma Brasil.

O trabalho foi realizado após ser aprovado pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil, protocolo de número 3.391.600. Os resultados deste estudo foram utilizados exclusivamente para fins científicos. A realização deste estudo considerada a resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde que domina sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa foi preservada.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Participaram da pesquisa 113 alunos maiores de 18 anos de ambos os sexos que cursam o curso de Farmácia e que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, os acadêmicos do curso de farmácia encontram-se incluídos neste estudo por estudarem bastante sobre o tema, esperando assim maior esclarecimento por parte dos mesmos.

Não participaram da pesquisa, acadêmicos que cursam outros cursos na instituição, acadêmicos menores de 18 anos, e os que não concordarem em assinar o (TCLE).

2.4 Instrumentos para coleta de dados

Primeiramente foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1) aos participantes da pesquisa. O levantamento dos dados foi por meio de um questionário (Apêndice 2) no período de setembro a outubro de 2019 com 15 perguntas objetivas fechadas, contendo questões estruturadas retiradas de questionários validados (Inventário de Depressão Beck (BDI), Escala de Ansiedade Beck e Escala HAD). Os questionários validados são compostos por um grupo de itens que pretende medir a intensidade de sintomas depressivos e transtornos de ansiedade, o qual é de extrema relevância para se verificar o estágio da depressão e ansiedade, os questionários foram coletados no período de setembro a outubro de 2019.

2.5 Análise de Dados

Após a coleta das informações as mesmas foram transferidas para planilhas do programa Excel 2016, para a construção de gráficos e tabelas, os quais foram analisados à luz do conhecimento e opinião dos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 113 acadêmicos, evidenciou-se que o maior número de participantes era do gênero feminino, 75 (66,37%). No estudo realizado por Bauchrowitz et al. (2019), em relação ao sexo, dos acadêmicos entrevistados houve maior participação de pessoas do sexo feminino, correspondendo a 65,6% da população total analisada. Tal predominância pode ser explicada pelo fato de que, as mulheres têm se tornado maioria nas universidades. Em 2018, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as mulheres representaram 55,5% dos matriculados em cursos de graduação presenciais no Brasil, comprovando a inserção feminina nas instituições de ensino superior (INEP, 2019).

Quanto à faixa etária, havia maior número de acadêmicos entre 21 e 25 anos, 48(42,48%). O presente estudo tem semelhança com o estudo de Bauchrowitz et al. (2019), onde a idades dos entrevistados mostrou o mesmo resultado, predominando participantes de 20 a 22 anos, sendo esta taxa cerca de 41%.

Em relação ao estado civil, 77(68,14%) dos entrevistados eram solteiros. Segundo Ribeiro, et al. (2014) revela que todos os alunos do estudo que utilizam ou já utilizaram antidepressivos durante a graduação eram solteiros. E sobre o período do curso 29(25,66%) eram do décimo período. De acordo com o estudo de Aquino, Barros e Silva (2010), 39,0% dos entrevistados cursaram entre o quarto e o sexto período acadêmico. O estudo de Fernandes, et al. (2018), realizado no Brasil vai de encontro a esse achado quando revela que esses sintomas de depressão e ansiedade têm maior intensidade nos últimos períodos do curso. As características sociodemográficas dos acadêmicos estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos acadêmicos incluídos na amostra, de acordo com gênero, faixa etária, estado civil e período do curso. (n= 113).

Características	N	%
Gênero		
Feminino	75	66,37
Masculino	38	33,63
Faixa Etária		
De 18 a 20 anos	29	25,66
	48	42,48

De 21 a 25 anos	15	13,27
De 26 a 30 anos	20	18,58
Acima de 30 anos		
Estado Civil		
Casado (a)	32	28,07
Solteiro (a)	77	67,54
Outros	5	4,39
Período do Curso		
Primeiro	4	3,54
Segundo	15	13,27
Quarto	15	13,27
Quinto	2	1,77
Sexto	12	10,62
Sétimo	5	4,42
Oitavo	18	15,93
Nono	13	11,50
Décimo	29	25,66

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Após ter sido apresentado os dados sociodemográficos e as características dos acadêmicos, os entrevistados foram avaliados dados em relação ao conhecimento sobre depressão e ansiedade, e os medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, e a presença de sintomas característicos destas patologias, cujos dados estão descritos na tabela 2.

Durante a pesquisa, 100(88,50%) acadêmicos relataram que já ouviram falar em medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, enquanto 13(11,50%) acadêmicos nunca ouviram falar desses medicamentos. Os acadêmicos possuem conhecimento sobre medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, porém 65(57,52%) nunca receberam orientação de um profissional de saúde especializado sobre o uso correto desses medicamentos, o que constitui a maioria dos entrevistados. Comparado com o estudo de Ribeiro et al. (2014) onde apenas um participante não recebeu orientações sobre o uso dos antidepressivos, seus efeitos colaterais e interações medicamentosas, mostra-se necessário ter um foco por parte das instituições de ensino da área da saúde em frisar a importância do conhecimento sobre esses medicamentos através de campanhas educativas, realização de palestras e rodas de conversa sobre o uso racional de medicamentos com os acadêmicos desde o início do curso e com a população em geral.

Quando perguntado se conseguiam sentir prazer em fazer coisas do cotidiano como ver televisão, ouvir música ou ler algo, 54(47,59%) acadêmicos responderam que sempre sentem, prazer em fazer coisas, 33(28,95%) sentem prazer as vezes, 23(20,18%) sentem prazer poucas vezes e 3(2,63%) nunca sentem prazer em fazer coisas do cotidiano. No estudo de Martins et al. (2017), 38% dos alunos do 1º semestre alegaram dificuldade de “sentar-se e se sentir relaxado”, sendo o 7º semestre com 25%. Desta forma, pode-se notar que os participantes desta pesquisa apresentaram um percentual diferente quando comparado ao presente estudo.

Em relação a se sentir lento ou sem ânimo para fazer ou pensar coisas 11(9,73%) responderam que sempre se sentem lentos em fazer coisas, 29(25,66%) se sentem lentos muitas vezes, 64(56,64%) disseram que se sentem lentos poucas vezes, 9(7,96%) disseram que nunca se sentem lentos para fazer coisas. Em relação a se deixar afetar por coisas do cotidiano, 27(23,89%) nunca se deixaram afetar, 49(43,36%) se deixam afetar as vezes, 25(22,12%) se afetam frequentemente 12(10,62%) sempre se deixam afetar por coisas do cotidiano. Ou seja, observa-se que a maioria dos participantes não relata sintomas característicos das patologias em destaque no estudo.

Tabela 2 – Distribuição dos acadêmicos de farmácia segundo o conhecimento sobre depressão, ansiedade e medicamentos antidepressivos e ansiolíticos (n=113).

Questões avaliadas	Acadêmicos	
	N	%
Consegue sentir prazer quando lê alguma coisa, ouve rádio ou assiste um bom programa de TV?		
Sempre	54	47,79
Muitas vezes	33	28,95
Poucas vezes	23	20,18
Nunca	3	2,63
Se sente lento ou sem ânimo para fazer coisas?		
Sempre	11	9,65
Muitas vezes	29	25,44
Poucas vezes	64	56,64
Nunca	9	7,89
Você se deixa afetar por problemas cotidianos?		
Nunca	27	23,68
Às vezes	50	43,86
Frequentemente	24	21,24
Sempre	12	10,53

Você já ouviu falar sobre medicamentos antidepressivos e ansiolíticos?

Sim	100	88,50
Não	13	11,50

Recebeu orientações de um profissional de saúde sobre como utilizar da melhor maneira esses medicamentos antidepressivos e ansiolíticos?

Não	65	57,52
Médico	27	23,89
Sim Farmacêutico	14	12,39
Outros	7	6,19

Qual a importância da orientação feita por um profissional de saúde especializado?

Aumenta a confiança na terapia	56	49,56
Reduz efeitos colaterais e interações medicamentosas	37	32,74
Aumenta a efetividade na terapia	20	17,70

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

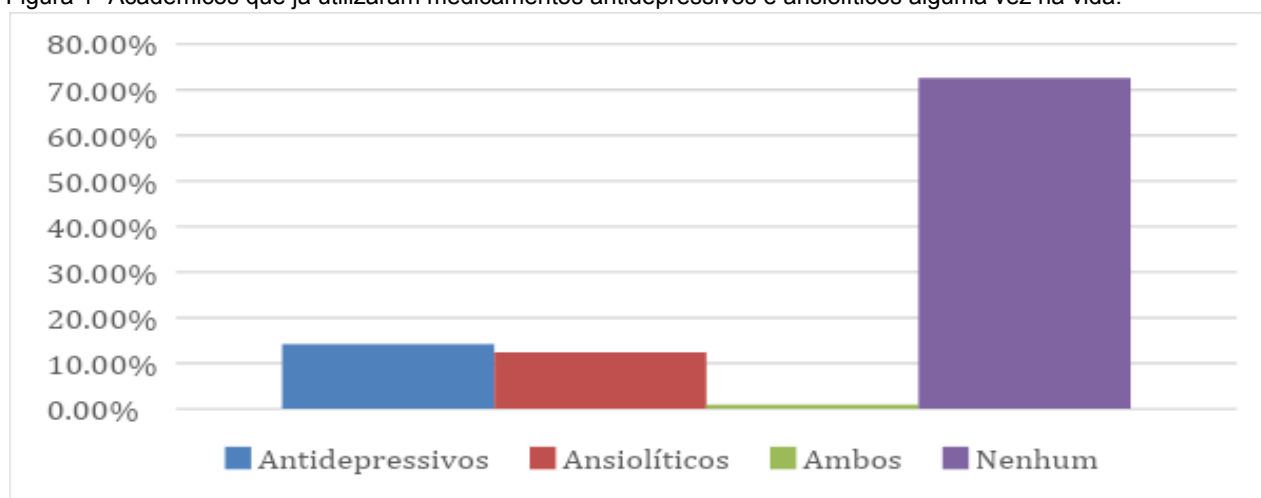
Em relação a orientação sobre o uso destes medicamentos e qual profissional passou as devidas recomendações, 27(23,89%) disseram que receberam orientações de um médico, 14(12,39%) disseram ter recebido orientação de um farmacêutico, 7(6,19%) relataram que receberam orientações de outras pessoas. Porém 65(57,52%) nunca receberam orientações sobre psicotrópicos antidepressivos e ansiolíticos. Comparado com o estudo de Istilli et al. (2010), onde 96,1% dos entrevistados já receberam alguma orientação de como utilizar esses medicamentos, é importante que todos os acadêmicos de farmácia tenham conhecimento para que possam orientar os pacientes corretamente e com segurança.

Sobre a importância da orientação feita por um profissional de saúde especializado, reunimos as seguintes respostas: 56(49,56%) relataram que aumenta a confiança na terapia, 37(32,74%) relataram que reduz os efeitos colaterais e interações medicamentosas, 20(17,70%) relataram que aumenta a efetividade da terapia. Conforme o presente estudo observou-se que a maioria dos acadêmicos já ouviram falar sobre medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, mas nem todos foram orientados pelos profissionais especializados. O estudo de Ribeiro, et al. (2014), é semelhante ao presente estudo pois os 33 sujeitos da pesquisa também afirmaram considerar as orientações importantes, principalmente por aumentar a confiança (51,5%), a segurança (42,4%) e a efetividade (36,4%) da terapia, como também a

redução dos efeitos colaterais e interações medicamentosas (12,1%). Segundo Istilli, et al. (2010), a maioria dos usuários de antidepressivos acredita que a orientação feita pelo profissional de saúde, quanto ao uso adequado de medicamentos, aumenta a segurança e confiança na terapia. Espera-se que profissionais farmacêuticos tenha perfil diferenciado, uma vez que estes devem conhecer mais profundamente as propriedades farmacológicas dos psicotrópicos e os riscos inerentes a sua utilização (TORRES et al., 2014).

Quando perguntado aos acadêmicos se usa ou já utilizou medicamentos antidepressivos e ansiolíticos alguma vez na vida os resultados estão descritos na figura 1. 16 (14,16%) acadêmicos relataram já ter usado medicamentos antidepressivos alguma vez na vida, enquanto 14 (12,39%) acadêmicos disseram ter utilizado ansiolíticos e 1 (0,88%) relatou que já utilizou ambos. Nesse caso o total de alunos que já utilizaram medicamentos em algum momento da vida foi de 31(27,43%), enquanto 82(72,57%) negaram que utilizam esses medicamentos. No estudo de Carvalho et al. (2017), concluiu-se que 10% dos 178 acadêmicos entrevistados utilizam ou já utilizaram medicamentos antidepressivos. Já o estudo de Rezende et al. (2019), observou que 81,67% (214) não fazem ou nunca fizeram uso de medicamentos antidepressivos. Isso revela a semelhança dos resultados entre estudos.

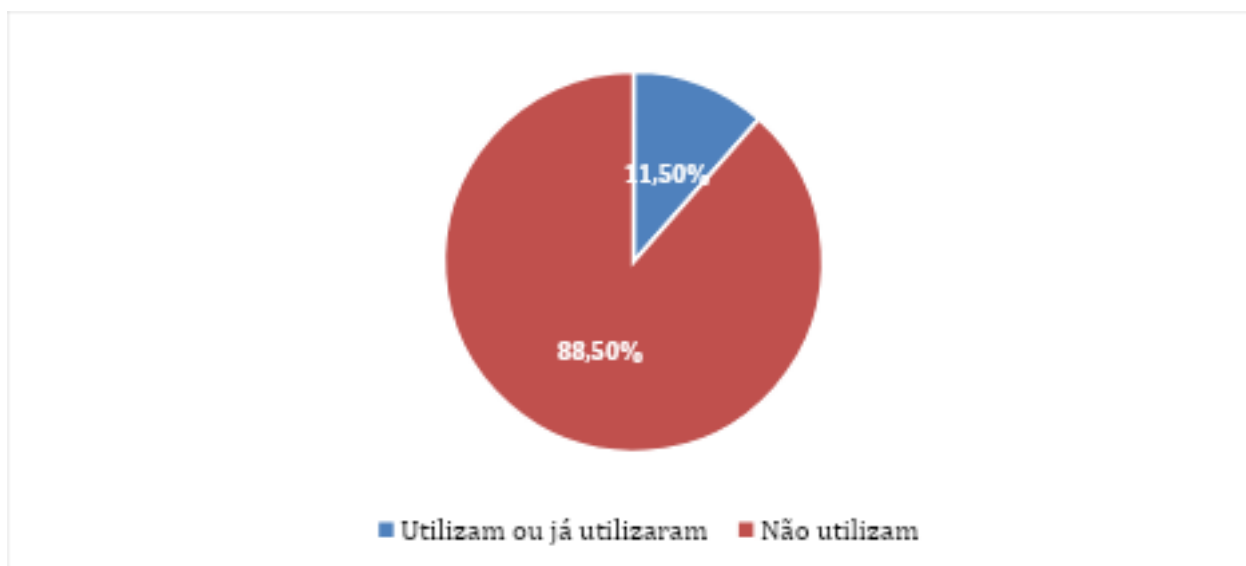
Figura 1- Acadêmicos que já utilizaram medicamentos antidepressivos e ansiolíticos alguma vez na vida.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O objetivo principal deste estudo era identificar o número de acadêmicos que utilizam ou já utilizaram antidepressivos ou ansiolíticos durante o processo acadêmico, os resultados estão descritos na figura 2.

Figura 2: Participantes que utilizam ou já utilizaram antidepressivos ou ansiolíticos no período acadêmico.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Dos 113 acadêmicos entrevistados, 13 (11,50%) relataram já ter utilizado antidepressivos ou ansiolíticos durante o processo acadêmico, enquanto 100 relataram nunca ter utilizado medicamento antidepressivo e ansiolítico. De acordo com estudo de Carvalho et al. (2017), a frequência de estudantes que utilizaram medicamentos antidepressivos e ansiolíticos foi de 17 (9,6% dos entrevistados), enquanto 90,4% negou o uso desse tipo de medicamento. De acordo com a literatura, cerca de 8 a 15% dos estudantes universitários durante sua formação acadêmica apresenta algum tipo de transtorno psiquiátrico (CAVESTRO; ROCHA, 2006).

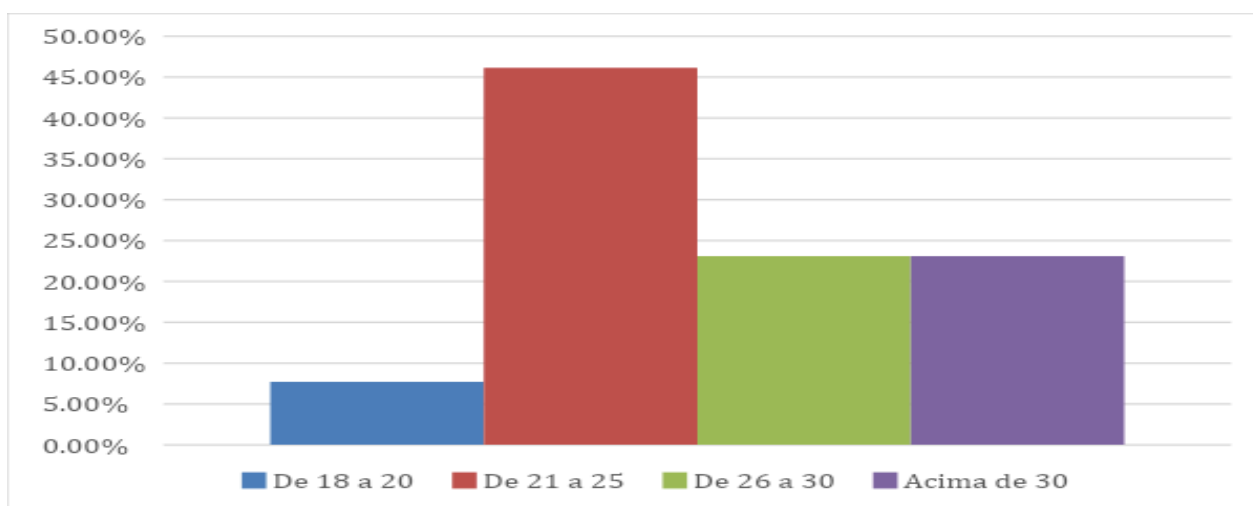
Dentre os 13 acadêmicos que fazem uso de antidepressivos ou ansiolíticos, a maioria são do sexo feminino 11(84,62%). O estudo de Ribeiro et al. (2014), observou também maior porcentagem de consumo de antidepressivos entre os alunos do sexo

feminino (51,5%). Os achados na pesquisa podem ser explicados em parte pela maior procura das mulheres por tratamentos e cuidados com a saúde (CAVESTRO; ROCHA, 2006).

Quanto ao estado civil a grande maioria dos acadêmicos que utilizam antidepressivos ou ansiolíticos 11(84,62%) são solteiros. Os valores encontrados neste estudo, são semelhantes em relação a outro estudo que ressalta que 87,10% dos entrevistados eram solteiros (CARVALHO et al., 2017).

A idade variou entre 21 e 35 anos, onde a maior frequência 7 (46,15%) estão na faixa etária entre 21 e 25 anos e está apresentada na figura 3, (n =13). Tais resultados estão de acordo com dados do estudo de Istilli et al. (2010) que descrevem maior prevalência de depressão entre jovens universitários, sendo que, de 40 a 55% dos estudantes apresentam elevados níveis de sintomas depressivos. De acordo com o estudo de Carvalho, et al. (2017), a idade média da população variou em torno de 21,6 anos.

Figura 3: Faixa etária dos acadêmicos que utilizaram medicamentos antidepressivos e ansiolíticos durante o processo acadêmico.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O maior número de acadêmicos que utilizam medicamentos antidepressivos e ansiolíticos são do último período. Nessa fase do processo esses futuros profissionais precisam ter plena ciência sobre o uso racional de medicamentos. Dos 13 acadêmicos

que utilizam medicamentos antidepressivos e ansiolíticos durante o processo acadêmico, 5(38,46%) são do décimo período, enquanto 8(61,54%) são de outros períodos. Os dados deste estudo se distinguem dos relatados por Ribeiro et al. (2014), onde se verificou que a maior porcentagem dos alunos que participaram da sua pesquisa (24,2%) era do segundo ano de graduação. Acredita-se que o resultado do presente estudo se dá pelo fato da maioria dos entrevistados serem do último período do curso, desta forma, a probabilidade de haver mais usuários de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos é maior. Dos 13 acadêmicos que utilizam medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, a frequência de uso desses medicamentos foram: 8 (61,54%) relataram que utilizam às vezes e 5 (38,46%) afirmaram que utilizam sempre.

11 dos 13 acadêmicos relataram ter sido orientados por médico, enquanto 1 relatou ter sido orientado por farmacêutico e 1 recebeu orientação de outro profissional. Segundo Ribeiro, et al. (2014), a maioria dos entrevistados (97%) apontou o médico como o responsável pelas orientações. Embora o farmacêutico seja um profissional capacitado quanto à psicofarmacologia desses fármacos e estar voltado para a promoção do uso racional de medicamentos, a procura pela orientação deste profissional ainda é considerada baixa. Os principais medicamentos utilizados pelos estudantes que relataram uso estão descritos na tabela 3, onde se observa princípios ativos diversos.

Tabela 3- Os medicamentos citados pelos entrevistados que fazem uso de antidepressivos e ansiolíticos (n=13).

Medicamentos mais citados		
	N	%

Medicamentos		
Alprazolam	2	9,52
Amitriptilina	2	9,52
Carbonato de Lítio	2	9,52
Clonazepam	2	9,52
Depakote	1	4,76
Diazepam	1	4,76
Escitalopram	1	4,76
Fluoxetina	2	9,52
Fluvoxamina	1	4,76
Paroxetina	3	14,29
Pristiq	1	4,76
Reboxetina	1	4,76
Valeriana	1	4,76
Venlafaxina	1	4,76

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os efeitos colaterais citados pelos acadêmicos que utilizam antidepressivos e ansiolíticos foram vários. Os mais citados foram: náusea, tontura, sonolência, lentidão, falta de libido, diarreia, retenção de líquido, espinhas, dor de cabeça, boca seca, pensamento acelerado, arritmia cardíaca e irritabilidade. O estudo de Marchi et al. (2013) encontra-se de acordo com os resultados deste estudo, pois quando perguntado sobre a presença de efeitos colaterais, os principais sintomas relatados foram cansaço, sonolência, distúrbios do sono, confusão mental e dores de cabeça. De acordo com as bulas dos medicamentos mais citados a lista de efeitos colaterais é extensa e os efeitos citados durante a pesquisa coincidem com os efeitos colaterais citados nas bulas dos medicamentos antidepressivos e ansiolíticos.

Os efeitos colaterais dos medicamentos antidepressivos e ansiolíticos podem se apresentar de três formas: Doses terapêuticas normais, que incluem sonolência, falta de coordenação motora e confusão mental está entre os principais efeitos colaterais; superdose provoca sonos prolongados mais sem depressão grave da respiração; e o uso prolongado causa tolerância sendo necessário ajustar a dose para se ter eficácia no tratamento. Porém, é importante enfatizar que a comparação desses resultados com a de outros estudos tem que ser vista com cautela, tendo em vista a diversidade de

instrumentos de avaliação, e os diferentes pontos de corte utilizados (NUNES; BASTOS, 2016).

Diante dos resultados encontrados na pesquisa, observou-se que a maioria dos acadêmicos não fazem uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. Porém, a maioria nunca recebeu orientações de um profissional de saúde especializado sobre como fazer o uso racional desses medicamentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As investigações sobre depressão e ansiedade e o uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos de Farmácia são de extrema importância nos meios científicos e assistenciais, pois eles têm o papel de orientar as pessoas quanto ao uso correto de medicamentos, os efeitos colaterais e reações medicamentosas. Desta forma, a população irá receber cuidados de saúde de profissionais competentes e preocupados com o bem-estar do próximo. O estudo aponta para a necessidade de ações voltadas para a valorização do ensino da psicofarmacologia na formação do profissional de saúde. São necessárias estratégias com o objetivo de produzir maior conhecimento dos acadêmicos de farmácia quanto ao uso, efeitos colaterais e terapêuticos dos antidepressivos e ansiolíticos bem como ações preventivas destas patologias para garantir melhor desempenho dos acadêmicos e o bem-estar emocional dos mesmos.

O estudo em questão pode ser usado como reflexo para outros cursos da área da saúde, uma vez que a maioria dos acadêmicos usuários de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos deste estudo estão no último semestre do curso. Isso ocorre devido ao acúmulo de atividades acadêmicas, pressão para conseguir ingressar no mercado de trabalho e problemas cotidianos. Portanto, é importante salientar que ainda se fazem necessários estudos aprofundados neste sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, D. S; BARROS, J. A. C; SILVA, M. D. P. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. ***Ciênc. saúde coletiva***, Rio de Janeiro , v. 15, n. 5, p. 2533-2538, Aug. 2010.

BOTTI, N. C. L; LIMA, A. F. D; SIMOES, W. M. Batista. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. SMAD, ***Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)***, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010.

BRANDTNER, M; BARDAGI, M. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. Gerais, ***Rev. Interinst. Psicol.***, Juiz de fora, v. 2, n. 2, p. 81-91, dez. 2009.

BAUCHROWITZ, C et al. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. **Brazilian Journal Development**. vol. 5 nº11 p. 24915 a 24933. Curitiba 2019.

CAMPIGOTTO, K. F et al. Detecção de risco de interações entre fármacos antidepressivos e associados prescritos a pacientes adultos. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 1-5, 2008.

CARVALHO, M. C. P et al. Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade do sul de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. 15. 489-496. 10.5892/ruvrd.v15i1.2772. 2017. Acesso 20 de novembro.

CASTILLO, A. R. G. L et al. Transtornos de ansiedade. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 20-23, Dec. 2000.

CAVESTRO, J. M; ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006.

COSTA, E. G; NEBEL, L. Ou quanto vale a pena para dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes da pós-graduação no Brasil. **Polis, Santiago**, v. 17, n. 50, p. 207-227, agosto de 2018.

FERNANDES, M. A et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Rev. Bras. Enferm., Brasília** , v. 71, supl. 5, p. 2169-2175, 2018. acesso em nov. de 2019.

FUREGATO, A. R. F; SANTOS, J. L. F; SILVA, E. C. Depressão entre estudantes de enfermagem relacionada à auto-estima, à percepção da sua saúde e interesse por saúde mental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 198-204, Apr. 2008. Acesso em Mar. 2019.

GAMA, M. M. A et al. Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). **Rev. psiquiatr.** Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 19-24, Apr. 2008.

GASPARINI, S. M; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. Á. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2679-2691, Dec. 2006.

IBANEZ, G et al. Adesão e dificuldades relacionadas ao tratamento medicamentoso em pacientes com depressão. **Rev. bras. enferm., Brasília** , v. 67, n. 4, p. 556-562, Aug. 2014 . Acesso em: 25 nov. 2019.

ISTILLI, P. T et al. Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 18(3):[09 telas] mai-jun 2010. Acesso em nov. de 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> Acesso em: novembro de 2019.

LEAO, A. M et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Rev. bras. educ. med., Brasília**, v. 42, n. 4, p. 55-65, Dec. 2018.

MARAGNO, L et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 22, n. 8, p. 1639-1648, Aug. 2006.

MARCHI, K. C et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, 15(3), 729-37.

MARTINS, A. A. L et al. Qualidade de vida e o desenvolvimento de depressão e ansiedade em estudantes de medicina de uma instituição de ensino da Amazônia. Pará **Research Medical Journaul**. Belém PA. 2017. Acesso em nov. de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SÍNDROME DE BURNOUT: O QUE É, QUAIS AS CAUSAS, SINTOMAS E COMO TRATAR. Acesso em nov. 2019.

NUNES, B. S; BASTOS, F. M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. Saúde & Ciência em Ação. – **Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde** 71 v.3, n. 01: agosto - dezembro 2016. Acesso 15 de novembro de 2019.

OPAS/OMS - Organização Pan Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. **FOLHA INFORMATIVA-TRANSTORNOS MENTAIS**. Brasília, 2018. Acesso em fev. 2019.

REZENDE, S. C et al. O uso de antidepressivos por estudantes em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1633-1649, mar./apr. 2019. Acesso em nov. 2019.

RIBEIRO, A. G et al. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1825-1833, June 2014.

ROMEIRO, L. A. S; FRAGA, C. A. M; BARREIRO, E. J. Novas estratégias terapêuticas para o tratamento da depressão: uma visão da química medicinal. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 347-358, May 2003.

TORRES, M. L. D et al. Prescrição de psicotrópicos e especialidade médica: estudo em uma farmácia comercial no município do Maranhão. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, 7(4), 2014.

VICTORIA, M. S. et al. Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **Revista de Psicologia** vol.16 nº 25, Rio de Janeiro 2013.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA”. Meu nome é Carla Caroline Cunha Bastos, sou o (a) pesquisador (a) responsável e minha área de atuação é Farmácia. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso você aceite fazer parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao (à) pesquisador (a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail (carla_bastos@ymail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (062)995647703/(062)985285500. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes (CEP-FUG), localizado na Faculdade União de Goyazes, GO 060, Km 19, Trindade/GO, CEP: 75380-000, telefone: (62) 3506-9300, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética

em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Informações Importantes sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA.

Pesquisadores participantes: Hermes Gomes de Souza Junior / Inês Cristina dos Santos e Souza

Esta pesquisa segue a resolução brasileira sobre pesquisas envolvendo seres humanos – Resolução CNS nº 466/2012 e tem por finalidade identificar o uso de antidepressivos e ansiolíticos em acadêmicos do curso de farmácia de uma Instituição de Ensino Superior na região metropolitana de Goiânia. Trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística simples. O levantamento dos dados será por meio de questionário, com perguntas objetivas fechadas contendo questões retiradas de questionários validados e estruturado pelos pesquisadores sobre o uso de antidepressivos e ansiolíticos em acadêmicos de farmácia.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

O preenchimento deste questionário não oferece risco imediato ao (a) senhor (a), porém considere a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter à algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis ou levar à um leve cansaço após responder os questionários. Caso algumas dessas possibilidades ocorram, o senhor (a) poderá optar pela suspensão imediata da entrevista.

O senhor (a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Entretanto, todas as despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Afim, de diminuir esses riscos o questionário será aplicado em local reservado garantindo privacidade. Terá como benefício, para ambas as partes, o conhecimento

com relação ao uso racional destes medicamentos antidepressivos e ansiolíticos e seus efeitos colaterais decorrentes do uso indiscriminado.

Hermes Gomes de Souza Junior
Inês Cristina dos Santos e Souza

**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Declaração do pesquisador responsável

Eu, Carla Caroline Cunha Bastos, pesquisador (a) responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano decorrente do estudo, terá direito a indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder.

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Data: ____/____/____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
abaixo assinado, discuti com o pesquisador (a) Carla Caroline Cunha Bastos sobre a minha decisão em participar neste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesa e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício.

Trindade,de.....de 2019.

☐ permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa;

☐ não permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa;

Assinatura do (a) participante de pesquisa/Responsável legal

Data: ____/____/____

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DATA ____/____/____

01) Faixa Etária

- () De 18 a 20 Idade: _____
() De 21 a 25
() De 26 a 30
() Acima de 30 anos

02) Estado Civil

- () Casado
() Solteiro
() Outros

03) Gênero

- () Masculino
() Feminino

04) Período do Curso

() 1 - 3

() 4 – 6 Período: _____

() 7 - 10

05) Consegue sentir prazer quando ler alguma coisa, ouvi rádio ou assiste um bom programa de TV?

() 1- Sempre

() 2- Várias vezes

() 3- Poucas vezes

() 4- Nunca

06) Se sente lento (a) ou sem ânimo para pensar ou fazer coisas?

() 1- Sempre

() 2- Muitas vezes

() 3- Poucas vezes

() 4- Nunca

07) Você se deixa afetar muito por problemas cotidianos?

() Nunca

() Às vezes

() Frequentemente

() Sempre

08) Você já ouviu falar sobre medicamentos antidepressivos e ansiolíticos ?

() Sim. Quais?

() Não

09) Faz uso ou já utilizou medicamentos antidepressivos ou ansiolíticos?

Antidepressivos () Sim

Ansiolíticos () Sim

() Não

() Não

() Às vezes

() Às vezes

10) Você já se automedicou com antidepressivos e ansiolíticos alguma vez durante o processo acadêmico ?

() Sim

() Não

11) Com qual frequência você utiliza esses medicamentos ?

() Nunca

- () Às vezes
- () Sempre

12) Recebeu orientações de um profissional da saúde (médico, farmacêutico) sobre como utilizar da melhor maneira esses medicamentos antidepressivos e ansiolíticos?

- () Sim. Qual o profissional de saúde ? () Médico
 - () Farmacêutico
 - () Outros
- () Não

13) Qual a importância da orientação feita por um profissional de saúde especializado?

- () Aumenta a confiança na terapia
- () Reduz efeitos colaterais e interações com outras drogas
- () Aumenta efetividade da terapia

14) Você tem ciência dos efeitos colaterais e das interações medicamentosas que uso de algum dos medicamento citados na pesquisa (antidepressivos / ansiolíticos) podem causar no organismo?

- () Sim
- () Não
- () Não sabe

15) Se você já fez uso de algum desses medicamentos psicotrópicos como antidepressivos e ansiolíticos observou algum efeito colateral?

- () Sim. Se sim quais foram os efeitos? _____
- () Não _____
